



Os números de "palhaçadas" do Palhaço  
Bimbolinho no Circo Bismark

The "clowning" numbers of the Clown Bimbolinho  
at Bismark Circus

Eliene Benício Amâncio Costa<sup>1</sup>

Alda Fátima de Souza<sup>2</sup>

---

1. Doutora em Artes pelo CAC/ECA/USP. Professora do Departamento de Técnicas do Espetáculo da Escola de Teatro da UFBA e do PPGAC/UFBA, Salvador (BA). E-mail: [eliene@ufba.br](mailto:eliene@ufba.br). ORCID: 0000-0001-8743-7317.

2. Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/UFBA; Doutoranda em Artes Cênicas no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes – PPGIA/UNESP, São Paulo (SP), e Professora Assistente na área de História do Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié (BA). E-mail: [alda.fatima@uesb.edu.br](mailto:alda.fatima@uesb.edu.br). ORCID: 0000-0002-9257-6474.

## Resumo |

A presente entrevista trata dos números de “palhaçadas” do Palhaço Bimbolinho no Circo Bismark, resultante da pesquisa O Circo e suas Técnicas: a importância da arte circense na formação do ator, realizada no recôncavo baiano e região metropolitana de Salvador, e regiões norte e centro-oeste do Estado da Bahia, entre os anos de 2001 e 2003, com o apoio do Programa de Aperfeiçoamento Docente e do Centro de Apoio Ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PRODOC/CADCT), projeto de bolsa para recém doutor no Estado da Bahia, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Aqui são apresentadas seis “palhaçadas” do repertório do Palhaço Bimbolinho, no Circo Bismark.

**Palavras-chave:** Circo. Palhaçadas. Formação do ator.

## Abstract |

This interview regards “clowning” acts of the Palhaço Bimbolinho (Clown Bimbolinho) at Bismark Circus, as part of the research The Circus and its Techniques: the importance of circus art in the formation of the actor, held in the Reconcavo Baiano, the metropolitan area of Salvador and northern and center-west regions of the State of Bahia, from 2001 to 2003, with the support of Teacher Improvement Program and the Support Center for Scientific of Technological Development (PRODOC/CADCT), a scholarship project for recently graduated doctorate degree holders in the State of Bahia, with support of National Council for Scientific of Technological Development (CNPq). Here are presented six “clowning” acts from the repertoire of Clown Bimbolinho.

**Keywords:** Circus. Clowning. Actor ‘s training.

"O teatro contemporâneo tem buscado no circo técnicas para os atores, que as utilizam em seus treinamentos, assim como na encenação de seus espetáculos. No Brasil, nas últimas décadas do século XX, o circo foi redescoberto por grupos e diretores teatrais, que sentiam necessidade de renovar a cena brasileira..."

Benício

## Introdução

Entre os anos de 2000 a 2003, foi realizada a pesquisa "O Circo e suas Técnicas: a importância da arte circense na formação do ator", com o apoio financeiro do PRODOC/CADCT/CNPq, que possibilitou a verba necessária para as viagens de pesquisa de campo de dois estudantes de graduação, bolsistas de Iniciação Científica, Alda Fátima de Souza (2000 e 2001) e Fábio César Lobato de Araújo (2002 e 2003)<sup>1</sup>, sob orientação da Professora Doutora Eliene Benício, pelas regiões metropolitanas de Salvador e Recôncavo baiano; e regiões norte e centro-oeste do Estado da Bahia.

A pesquisa teve como objetivo inicial, realizar estudo sobre os circos na Bahia, por suas regiões, quantificando e qualificando seus eventos, para que pudesse servir de instrumento na formação dos artistas de teatro; principalmente, atores e encenadores contemporâneos que têm voltado suas atenções para o circo, em busca de um artista performático e uma encenação espetacular. O estudo contemplou, ainda, o levantamento das

---

1. Fábio César Lobato de Araújo é Doutor em Artes Cênicas.

arquiteturas dos circos existentes, além de sua formação e organização; gêneros de espetáculos produzidos: estrutura e números apresentados; categorias de artistas contratados, formas de treinamentos e a dramaturgia produzida e representada. Para a concretização de seus objetivos, foram realizadas pesquisas de campo, com o mapeamento dos seguintes circos, nas áreas geográficas acima citadas: Dallas, Real D'Plazza, Golden Circo Yndiana, Bismark, Transcontinental, Washington Circus e Escola Picolino.

Nesta entrevista, o recorte está voltado aos números de palhaços, às “palhaçadas” do Palhaço Bimbolinho, o artista Cleber Brito Laborda<sup>2</sup>. Nascido e criado dentro de circo, Cleber Laborda realiza diversos números circenses tais como acrobacias, paradas olímpicas, magia, malabares, entre outros; porém, aperfeiçoou-se na técnica do palhaço, criando o palhaço Bimbolinho. Atuou nos circos Deusa Show, Washington, Shallon, Bismark, Vostok, Europeu, Ascoly, Empoly, Imperial, Kadoshy e atualmente se encontra no Circo Mundo Mágico. Entre 2002 e 2010 manteve uma Companhia Circense em Salvador, Os Paspalhões.

A entrevista tem duração de cinquenta e seis minutos de áudio, em que são descritas dez “palhaçadas” do repertório do Palhaço Bimbolinho, mas para esta publicação serão apresentadas seis. Por se tratar de uma entrevista realizada há dezenove anos a qualidade sonora ficou um pouco prejudicada, pois foi realizada em um gravador de microcassete e recentemente transferida para o formato MP3, mas as palhaçadas estão bem descritas, possibilitando às suas transcrições para este artigo. As “palhaçadas” descritas são Fuxico, Santo por Pancada, Bacia, Homem de Coragem, A Carta do Choro e Sonambulismo.

---

2. Cleber Brito Laborda foi entrevistado pela pesquisadora Alda Fátima de Souza, no Circo Bismark, na cidade de Camamu, Bahia, em 15 de outubro de 2001.

Entende-se “Palhaçadas” como um termo utilizado pelos palhaços das regiões visitadas durante esta pesquisa, para tratar de seu repertório clownesco, assim como absorvido pela pesquisadora Alda Fátima de Souza, em seu livro *O Palhaço Cadillac: a memória do circo e a reinvenção de uma tradição* (2016). A autora o trata de “palhaçadas tradicionais”, e explica:

As palhaçadas tradicionais são aquelas transmitidas oralmente, há várias gerações nos circos itinerantes. Não há registros que evidenciem a origem de cada roteiro seguido por estes palhaços, de qualquer forma, estas mesmas palhaçadas são encenadas (ou “levadas”, como dizem os palhaços de circos itinerantes) de diferentes formas por diferentes palhaços por todo o Brasil. Normalmente se dividem em palhaçadas de entradas e reprises. (SOUZA, 2016, p.80)

Bolognesi (2003) explica que uma “entrada” circense, tem duração de quinze a vinte minutos, podendo estender-se a depender da interação dos palhaços com a plateia, num jogo improvisado. Ele comenta:

Nas entradas, de um modo geral, o Clown Branco antecipa ao público, ou a um terceiro palhaço, a realização de uma tarefa extraordinária, ou mesmo se propõe a narrar uma história qualquer. Seu intento é continuamente perturbado pelo Augusto que, nesse caso, surge como o desordenador dos planos do Clown Branco (BOLOGNESI, 2003, p. 104).

Bolognesi (2003) ainda comenta que “[...] as entradas podem ser comparadas a pantomimas dialogadas, uma espécie de comédia curta com diálogos reduzidos ao essencial [...]” (BOLOGNESI, 2003, p. 104); cujos temas variam tanto do universo circense, quanto exterior a ele. Quanto às reprises, Alda Souza (2016) observa que “[...] reprise vem da palavra ‘repreisar’, que significa apresentar uma cena, um ato, um espetáculo, um número novamente” (SOUZA, 2016, p. 82). Mario Bolognesi apresenta dúvidas entre os termos ‘entrada’ e ‘reprises’, e comenta:

De um modo geral, as reprises são mais curtas, se comparadas com as entradas. Mas, como se verá, há temas parodiados do circo que recebem tratamento dialógico, como também há entradas essencialmente gestuais. Assim sendo, a presença do diálogo não chega a constituir uma base sólida para a divisão (BOLOGNESI, 2003, p. 106).

Como pode-se observar, a divisão das “palhaçadas” entre “entradas” e “reprises” é um campo fértil para novas pesquisas e estudos sobre o universo do palhaço no circo.

Na entrevista aqui apresentada, as “palhaçadas” configuram-se em “entradas” e “reprises”.

## Entrevista com o artista Cleber Laborda, o Palhaço Bimbolinho, apresentando suas "Palhaçadas"

Devido ao formato de entrevista, foram mantidos somente os comentários do palhaço e da entrevistadora que eram pertinentes ao tema, possuindo estes a seguinte padronização: entre colchetes escrito em itálico, são comentários da entrevistadora; também em colchetes estão sinalizadas as supressões textuais; entre parênteses em itálico estão os comentários do artista, bem como as rubricas e em alguns casos; quando se tratavam de explicações mais longas foram acrescentadas notas de rodapé. Também em itálico, estão grafadas no corpo do texto um tipo de pronúncia frequentemente usada pelos palhaços que troca ou altera as palavras como forma de recurso cômico. Como trata-se de uma narrativa de repertório cômico optou-se por manter na escrita a forma coloquial do artista. Para que houvesse uma compreensão do teor de cada palhaçada, optamos pelo formato dramatúrgico que separa os diálogos dos personagens, das rubricas, e demais informações textuais.

### **Fuxico**

*Cleber – [...] Então, entra o Palhaço e o Mestre de Cena, aí o mestre de cena fala que vai encontrar um amigo, que é uma terceira pessoa. Aí o palhaço fala:*

**Palhaço** – Olha vem cá, você vai encontrar aquela pessoa, fulana?

**Mestre de Cena** - É.

**Palhaço** - Ah, mas ele não é seu amigo.

**Mestre de Cena** - É, rapaz, ele é meu amigão do peito.

**Palhaço** - Ele não é seu amigo, porque ele tá falando mal de você.

**Mestre de Cena** - Mas por que ele tá falando mal de mim? O quê é que ele tá falando?.

**Palhaço** - Ele tá falando que você é ladrão!

**Mestre de cena** - Ladrão!

**Palhaço** – É, ladrão – la-dre-a-da-de-a-dão – LADRÃO!

**Mestre de Cena** - Rapaz, você prova o que você tá falando?"[incompreensível].

**Palhaço** - Provo, sim! Provo o que tô falando. Olha vem cá, Fuxico não presta!

**Mestre de Cena** - Então porque você está fuxicando aqui?

**Palhaço** – Não! Só tô te avisando.

**Mestre de Cena** - Então tá bom, eu vou atrás dele.

**Palhaço** (Enquanto o mestre de cena vai saindo) - Espera aí, per aí! Volta aqui. (O mestre de cena volta) Sabe o que ele falou de você?

**Mestre de Cena** - Falou o quê?

**Palhaço** - Que você roubou essa camisa.

**Mestre de Cena** - Essa camisa!?

**Palhaço** - É, essa camisa! Você roubou essa camisa, aí!

**Mestre de Cena** - Eu vou atrás dele.

**Palhaço** (o mestre de cena vai saindo de novo) - Ei, per aí! Você roubou essa calça.

*(o palhaço repete umas três vezes, roubou essa calça, sapato... )*

**Mestre de Cena** - Vou atrás dele. (O mestre de cena sai pela cortina no fundo do picadeiro e o palhaço fica no picadeiro do circo)

**Palhaço** (para o público) - É, quando ele encontrar o rapaz vai ser na porrada! (Chega o rapaz que eles estavam comentando.)

**Rapaz** - E aí tudo bem?! Vou ali encontrar o meu amigo (Mestre de Cena)

**Palhaço** - Não, rapaz, você não vai encontrar com ele não.

**Rapaz** - Por quê?

**Palhaço** - Porque ele saiu daqui agora! Saiu agora, agora! Mas, ele tava falando mal de você.

**Rapaz** - Mal? Por quê?

**Palhaço** - Tava falando mal, falando que você é ladrão!

**Rapaz** - Tava falando que sou ladrão? [Incompreensível] Que negócio é esse, me chamando de ladrão, fala que é meu amigo e me chama de ladrão. Eu vou atrás dele.

*(Da mesma forma que fez com o Mestre de Cena, o palhaço fala que ele roubou a camisa, roubou a calça, roubou tudo, do mesmo jeito como aconteceu com a primeira pessoa.)*

**Palhaço** - Fuxico não presta!

**Rapaz** - Por que que você tá fuxicando?

**Palhaço** - Olha só tô te avisando.

*(O Rapaz vai atrás do Mestre de Cena. E os dois se encontram atrás da cortina do picadeiro e começam a brigar, começam a xingar). [...] (O palhaço se esconde) [...] (O palhaço sobe em alguma coisa bem alta, né, que é engraçado lá em cima, de alguma coisa. Mestre de Cena e o Rapaz entram brigando.)*

**Mestre de Cena** – Você me chamou de ladrão...

**Rapaz** – Não! Você me chamou de ladrão... (Ficam discutindo)

**Mestre de Cena** – O palhaço tava aqui. (O palhaço continua escondido)

**Rapaz** – Ele tava aqui de prova

**Mestre de Cena** (pergunta ao público) – Cadê o palhaço? (O público mostra o palhaço lá em cima.)

**Rapaz** - Ei você rapaz, desce daí!

**Palhaço** - Quê?! Que descer que nada!

**Mestre de Cena** (Falando com o palhaço) - Você!

**Palhaço** – Eu!?

**Mestre de Cena** – É!

**Palhaço** – É! (A mesma coisa que o Mestre de Cena fala, o palhaço repete. Uma coisa bem legal, bem engraçada.) [...]

**Mestre de Cena e Rapaz** (Enquanto o palhaço vai descendo) - Desce daí! Desce daí! Desce daí... (o palhaço não quer descer.)

**Palhaço** - Rapaz, você quer falar comigo?

**Rapaz** - Quero.

**Palhaço** - Então liga pro meu escritório.

**Mestre de Cena** (Para o palhaço) - Rapaz desce daí!

**Palhaço** - Você quer falar comigo?

**Mestre de Cena** – Quero.

Palhaço - Faz um 21. (O palhaço fica fazendo hora.)

**Rapaz** - [incompreensível ]...Eu vou te derrubar daí!

*(O Rapaz faz que vai subir e o palhaço desce. O Rapaz desiste e o palhaço sobe; fica assim até quando o palhaço desce e vai se explicar. Um puxa pra um lado)*

**Mestre de Cena** - Explique o que você falou. (O outro vem e puxa pro outro lado.)

**Rapaz** - Explique o que você falou. (Aí fica nessa puxando pra lá, pra cá.) [...]

**Palhaço** - Vocês querem que eu faça o quê?.

**Mestre de Cena** (Para o palhaço) – Eu quero que você explique o que você tava falando aqui.

**Palhaço** - Tá bom! Eu vou explicar o quê que foi. Eu falei ... (ele começa a enrolar, né) Eu falei que eu tinha dito, que ele falou, você falou, que eu disse pra ele, que disse pra mim, que disse pra você ...

**Mestre de Cena** - Hummm! Não, espera aí, vem cá. (Puxa o palhaço pra um canto) Você tava inventando, né! Você fez isso só pra ver a gente brigar, não é?

**Palhaço** - É, rapaz...foi só pra ver vocês brigar mesmo!

**Mestre de Cena** - Vou te perdoar dessa vez, mas da próxima vez vou te arrebentar a cara. Mas, tá tudo bem, tá perdoado, tá perdoado.

**Palhaço** (vai falando para o Rapaz também) - Eu vou te perdoar também. Tá perdoado.

**Rapaz** - Que negócio é esse! Não! Não perdoo, não. Minha honra eu lavo com sangue!

**Palhaço** - Lava com água, lava com sabão em pó.

**Rapaz** - Não!

**Mestre de Cena** - Ele quer briga, briga! Quer briga, embora lá! (Esse negócio todo, ele faz aquela onda toda [...] aí vai, aquele negócio todo) Briga no duro!

*(O Rapaz vai e dá um chute na bunda do palhaço)*

**Palhaço** - Ai, não é no duro? Peraí, bateu no mole!

**Mestre de Cena** - O seguinte é esse: quem ficar por baixo apanha.

**Palhaço** - Tá bom! (Os dois começam a brigar, cai no chão, bola pra lá, bola pra cá. O palhaço fica por baixo, o Rapaz bate assim e sai. O povo dá uma vaia no palhaço.)

**Mestre de Cena** - Você perdeu!

**Palhaço** - Que perdeu, o quê, rapaz! Não perdi!

**Mestre de Cena** - Perdeu, sim!

**Palhaço** - Não perdi! Eu perdi por quê?

**Mestre de Cena** - Você perdeu porque você tava por baixo.

**Palhaço** - É, eu tava por baixo, mas tava empurrando de baixo pra cima!

*Cleber (cantando o Can-Can) – Taram-taram-taram-na-na. Alegria, alegria com o palhaço Fulano!*

### **Santo por pancada**

*Cleber – [...] O Mestre de Cena chama o palhaço no picadeiro.*

**Mestre de Cena** - Você conhece santo?

**Palhaço** - Conheço santo.

**Mestre de Cena** - Só que você não conhece mais do eu.

**Palhaço** - Claro que conheço mais que você.

**Mestre de Cena** - Então vamos apostar.

**Palhaço** - Apostar o quê, rapaz?

**Mestre de Cena** - Vamos apostar Santo por Pancada.

**Palhaço** - Como que é santo por pancada? [...]

**Mestre de Cena** - Santo por pancada, cada nome de um santo é uma pancada que a gente dá. (Ele tá com a bata na mão.)

**Mestre de Cena** (Colocando o Palhaço na posição) - Fica assim, de quatro! (O palhaço fica depois de fazer uma gracinha. O Mestre de cena vem e dá uma pancada nas costas ou cabeça) Que santo é esse?

**Palhaço** - Que Santo é esse?!

**Mestre de Cena** - São José!

Palhaço - São José!? Abaixa a cabeça e levanta o caburé! (Pega na bunda do Mestre de Cena enquanto pega a bata e o coloca na posição.)

Alda – O quê é o caburé?

Cleber - ...você é muito técnica...sei lá. É só para rimar.

Alda – Tá bom desculpa. [...]

Cleber – [...] Não tem nada a ver é como “Fica nessa posição, abaixa a cabeça e levanta o mineirão”. O que que tem a ver o mineirão? É só para rimar.

Cleber – [...] Bom...

**Palhaço** – (vai bater, faz que vai bater e não bate, faz uma ondinha lá e bate devagar. [...]) Canta um a música.) Posso cantar a música?

Alda – Pode.

*Cleber – Aí o palhaço chega assim, coloca a mão nas costas dele, com toda a malemolência.*

**Palhaço** - (Cantando) Meu bem você me dá... o seu cuscuz.

Cleber - Eu sei que você vai fazer uma crítica “O quê que tem a ver cuscuz?”

Alda – Não...

Cleber – A música não tem nada a ver “Meu bem você me dá, água na boca” [...] Nada a declarar, né? [...]

**Palhaço** - São José! (O palhaço bate, o mestre de cena pergunta)

**Mestre de Cena** - Que santo é esse?

**Palhaço** - São Zé!

**Mestre de Cena** - Epa! São Zé, não existe.

**Palhaço** – Existe!

**Mestre de Cena** - Não Existe! Que Zé é esse?

**Palhaço** - Existe, São José, apelido São Zé, é o mesmo que eu conheço.

**Mestre de Cena** - Tá bom, vamos continuar! (O mestre de cena bate de novo no palhaço.)

**Palhaço** - Que santo é esse?

**Mestre de Cena** - Não é um santo, é uma santa.

**Palhaço** - Que santa é?

**Mestre de Cena** - Santa Luz. (O palhaço bate.) Que Santo é esse?

**Palhaço** - Santa Vela.

**Mestre de Cena** - Santa Vela não existe.

**Palhaço** - Existe, Santa Luz, Santa Vela. (Mestre de Cena bate de novo.)

**Palhaço** – Que santo é esse?

**Mestre de Cena** – É uma santa.

**Palhaço** - Que santa é?

**Mestre de Cena** - Santa Bárbara! (O Mestre de Cena fica lá e o palhaço bate.)

**Mestre de Cena** - Que santo é?

**Palhaço** - O seu é o quê?

**Mestre de Cena** - Santa Bárbara!

**Palhaço** - A minha, São Bigode! (Assim vai)

**Mestre de Cena** (bate) - Santa Clara!

**Palhaço** (bate) - Santa Gema!

*Cleber - Depois...é uma sequência, vai na sequência. (Mestre de Cena bate.)*

**Palhaço** - Que santo é esse?

**Mestre de Cena** - São Cristóvão, protetor dos motoristas! (O palhaço bate) Que

santo é esse?

**Palhaço** - SonRisal, protetor dos bêbos! (O Mestre de Cena bate) Que Santo é esse?

**Mestre de Cena** - São Benedito, o pretinho. (O palhaço bate) Que santo é esse?

**Palhaço** - São Pelé, o negão! (Mestre de Cena bate de novo) Que santo é esse?

**Mestre de Cena** - São Geraldo! (O Palhaço bate) Que santo é esse?

**Palhaço** - Águia Branca! (Mestre de Cena bate de novo) Que santo é esse?

*Cleber - Ai...deixe ver....bate duas vezes.*

**Palhaço** - Que santos são esses?

**Mestre de Cena** - Os amigos inseparáveis.

**Palhaço** - Quem são?

**Mestre de Cena** - São Cosme e São Damião. (O palhaço bate duas vezes.) Dois não tem não!

**Palhaço** - Tem sim. Qual é o seu?

**Mestre de Cena** - São Cosme e São Damião!

**Palhaço** - São Cueca e São Calção! (Aí o crom bate três vezes.) Que santo é esse?

**Mestre de Cena** - A Família Sagrada!

**Palhaço** - Quem são?

**Mestre de Cena** - Jesus, Maria e José. (O palhaço bate quatro vezes) Que santo é esse?

**Palhaço** - A Família Salgada.

**Mestre de Cena** - Ei, peraí, a Família Sagrada são três.

**Palhaço** - São quatro!

**Mestre de Cena** - São três. [...] A Família Sagrada são três: Jesus, Maria e José!

**Palhaço** - E o jumento?

**Mestre de Cena** - O jumento não tá!

**Palhaço** - Tá sim, na foto o jumento aparece! (O Mestre de Cena vai e bate doze vezes ... treze vezes.) Isso é um santo ou uma procissão?!

**Mestre de Cena** - Santo!

**Palhaço** - Quem são?

**Mestre de Cena** [...] - São os membros da Santa Ceia.

**Palhaço** - Quem são?

**Mestre de Cena** - Jesus e os dozes Apóstolos. Agora acabou!

**Palhaço** - Não! Acabou o quê! Não! Abaixa aí que vai sair santo até dos infernos. (O palhaço bate 41 vezes.)

**Mestre de Cena** - Peraí, não tem!

**Palhaço** - Tem sim!

**Mestre de Cena** - Não tem tanto santo assim.

*Cleber - Antigamente nessa palhaçada Santo por Pancada, o final, o desfecho pai falava "Ali Babá e os 40 ladrões" [...] Na época que tava o PC Farias era "PC Farias e os 40 ladrões", teve uma época também do Juiz Lalau era "Juiz Lalau e 40 ladrões" como hoje é a vez do Bin Laden "Bin Laden e seus 40 terroristas." [...]*

## Bacia

*Cleber - [...] O palhaço chega no picadeiro e fala para o mestre de cena:*

**Palhaço** - O seguinte é esse: sabia que hoje eu tava sujo e fui tomar banho. Cheguei no rio, rio bonito pra caramba! Tirei minha calça, minha camisa e minha cueca, fiquei peladão. Aí, marquei uma distância, saí correndo, pulei para cima e TI-BUM dentro d'água!

**Mestre de Cena** (espantado) - Você deu aquele mergulho, rapaz?!

**Palhaço** - Que nada, a água deu na canela. Arrebentei minha cara todinha! [incompreensível] Mas, depois eu fui lá pro fundo e comecei a nadar e chuá, nadar, chuá, nadar. Cheguei lá no fundo e cansei, cansei e aí voltei. Quando eu cheguei que ia saindo da água, você não sabe o que tava lá perto da minha roupa!

**Mestre de Cena** - Um cachorro?

**Palhaço** - Que cachorro!

**Mestre de Cena** - Uma vaca?

**Palhaço** - Não rapaz, uma mulher! Lá perto da minha roupa, uma mulher fêmea. Uma mulher fêmea lá perto da minha roupa!

**Mestre de Cena** - E aí? Você fez o quê?

**Palhaço** - Ah! Fiquei com vergonha, dei a volta por trás pra pegar minha roupa por trás dela. Mas quando eu fui chegando na ponta de pé, dei a maior sorte.

**Mestre de Cena** - O que teve?

**Palhaço** - Achei uma bacia!

**Mestre de Cena** - Uma bacia?!

**Palhaço** - Foi! Peguei a bacia e botei na frente, pra ela não ver nada, coloquei na frente e fui devagarzinho. Daí eu disse – o dona da pra senhora dá licença pra eu pegar a minha roupa que tá perto da senhora? Quando ela olhou pra trás e virou pra mim, ela deu um grito e saiu correndo, correndo despingoletada, correu.

**Mestre de Cena** - Uai, correu por quê? Saiu correndo com medo de você?

**Palhaço** - Não rapaz, com medo da ba...[interrompe e repete o desfecho]

**Mestre de Cena** - Com medo de você?

**Palhaço** - Não, rapaz! É que a bacia estava sem fundo e eu não vi.

*Cleber - [incompreensível]*

## Homem de coragem

*Cleber – [...] Daí o Mestre de Cena entra gritando no picadeiro:*

**Mestre de Cena** - Eu preciso de um homem de coragem! Um homem que tenha coragem!

**Rapaz** (entrando) - Eu tenho coragem. (Empurra o Mestre de Cena)

**Mestre de Cena** - Você tem coragem?

**Rapaz** – Tenho! (Ele começa a se gabar)

**Mestre de Cena** - Então sobe nessa cadeira. (O Mestre de Cena já traz para o picadeiro a cadeira e demais elementos que usa nessa palhaçada.)

**Rapaz** - Que subi nessa cadeira, eu sou um homem de coragem!

**Mestre de Cena** – Sobe!

**Rapaz** - Não subo!

**Mestre de Cena** – Sobe! (Aí o Mestre de Cena arrasta o revólver e ele vai sobe)

**Rapaz** (sobe na cadeira) - [...] Mas pra que você precisa de um homem de

coragem?

**Mestre de Cena** - Pra segurar essa bala.

**Rapaz** - Segurar essa bala?! Me daí! (Ele segura a bala) Como segura?

**Mestre de Cena** - Segura na altura da testa. (Ele segura)

**Rapaz** - Pra quê é essa bala?

**Mestre de Cena** - É o seguinte eu estou testando... treinando tiro ao alvo e quero ver se eu descasco essa bala com um tiro.

**Rapaz** - Ei, espera aí rapaz!

**Mestre de Cena** - Não! Fica aí. (O cara fica lá todo tremendo, com medo.) Aí eu vou contar até três tempo... (Ele fica assim de costa pro cara) Eu vou contar até três passos, virar e atirar e ver se descasco...

**Rapaz** - Vai rápido!

**Mestre de Cena** - Um, dois, três... (Quando vira de frente o cara abaixa)

**Rapaz** - Para! Para! Pelo amor de Deus!

**Mestre de Cena** - Por que? Que foi rapaz?

**Rapaz** - Não posso segurar essa bala! Não posso, não posso!

**Mestre de Cena** - Por que você não pode segurar?

**Rapaz** - Não posso, porque eu tenho uma responsabilidade muito grande.

**Mestre de Cena** - Qual é a sua responsabilidade?

**Rapaz** - Eu sou casado e pai de sete filhos.

**Mestre de Cena** - Ah! É muito grande. Tudo bem, pode ir embora. (O cara sai e o Mestre de Cena grita de novo.)

**Mestre de Cena** - Um homem de coragem! Preciso de um homem de coragem! (O palhaço lá atrás da cortina do picadeiro, faz aquela algazarra todo.)

**Palhaço** (ainda fora do picadeiro) - Me solta! Me solta, que eu sou perigoso! (Entra o palhaço e o Mestre de Cena olha pra ele.)

**Mestre de Cena** - Você tem coragem?

**Palhaço** - Tenho coragem pra encardir...

**Mestre de Cena** - Encardir o quê?

**Palhaço** - ... os fundos da cueca. Eu sou homem, rapaz! Eu sou macho!

**Mestre de Cena** - Você é homem?

**Palhaço** - Eu sou homem, rapaz! Lá em casa todo mundo é homem, meu pai é homem, meus irmãos são homens, meus tios são homens, meus parentes tudo são homens, minha mãe é homem...

**Mestre de Cena** – Ei, peraí, rapaz! [...] Tá bom! Eu quero que você suba nessa cadeira.

**Palhaço** - Subi nessa cadeira que nada! Eu sou homem, eu sou macho, eu sou espada...

**Mestre de Cena** - Sobe nessa cadeira!

**Palhaço** - Vou subir, nada! (O Mestre de Cena aponta o revólver. O palhaço sobe todo se tremendo.) Pra quê que você quer que eu suba aqui?

**Mestre de Cena** - Pra segurar essa bala.

**Palhaço** - Um homem pra segurar essa bala! Eu seguro!

**Mestre de Cena** (repete) - É o seguinte coloca na altura da testa. (O palhaço coloca.)

**Palhaço** - Pra quê é?

**Mestre de Cena** (repete a mesma coisa) - Eu estou treinando tiro ao alvo e quero ver se eu descasco essa bala com um tiro.

**Palhaço** - Não rapaz! Pelo amor de Deus!

**Mestre de Cena** - Fica aí, você não é homem de coragem?! Fica aí!

**Palhaço** - Tá bom vou ficar.

**Mestre de Cena** - Eu vou contar até três, vou virar e atirar.

**Palhaço** - Meu Deus! Me lasquei!

**Mestre de Cena** – (começa contar) Um, dois... (Enquanto o Mestre de Cena vai contando ele está descascando a bala, coloca na boca e vai chupando a bala. Quando ele vira para o palhaço, ele tá lá chupando a bala. Quando o Mestre de Cena vira pra ele com o revólver ele tá só com o papel na testa.)

**Mestre de Cena** - Ei, rapaz você chupou a bala?!

**Palhaço** - É que estava escrito aqui...

**Mestre de Cena** - Escrito o quê?

**Palhaço** - Me chupe, “fulano”! (Ele fala o nome dele mesmo) “Me chupe, me chupe”. Eu peguei e chupei.

**Mestre de Cena** - Você estragou tudo.

**Palhaço** (descendo da cadeira) - Então posso ir embora?!

**Mestre de Cena** - Não! Embora o quê, fica aí. Segura isso aqui. (É uma banana.) Segura a banana aí que eu vou descascar a banana no tiro.

*Cleber - A banana... ô meu Deus! Ele colocou na altura da testa, o Mestre de Cena vira de costa pro palhaço.*

**Mestre de Cena** - Vou contar três passos de novo, lá vai hein! (Quando ele vira de costas o palhaço vai descascando a banana, quando o Mestre de Cena vira pro palhaço, ele segura a banana ... vai descascando e segurando.)

**Mestre de Cena** - Você tá descascando a banana?

**Palhaço** - Não, tô não, tô não!

**Mestre de Cena** - Tudo bem! Vamo lá! Vou a contar de novo. (Vira para o Palhaço) Não faça nada com a banana! (O palhaço segura a banana de novo na testa. Quando o Mestre de Cena dá as costas ele tá descascando e depois vira a banana de cabeça pra baixo, pra segurar a banana descascada.)

**Mestre de Cena** (de costas para o Palhaço) - Um... (O palhaço vai comendo a banana) ...Dois... (O palhaço vai comendo a banana.) ...Três... e já! (Quando vira o palhaço tá comendo a banana.) Você tá comendo a banana! (O Mestre de Cena faz ele comer tudinho.)

**Palhaço** - Então posso ir embora?

**Mestre de Cena** - Não rapaz, tem outra coisa aqui.

**Palhaço** (para o público) - Humm, agora é chocolate! (O Mestre de Cena vai e puxa uma vela.) Oh, isso aqui não dá pra comer não!

**Mestre de Cena** - Vai segurar isso aí. (O Palhaço segura a vela.) Vou acender essa vela e apagar no tiro. (Ele acende a vela, no que ele acende a vela o Palhaço assopra. Ele acende de novo o palhaço apaga.)

**Palhaço** - Tá ventando muito aqui!

**Mestre de Cena** (acende a terceira vez e aponta o revólver para o Palhaço) - Cadê o vento?

**Palhaço** - Ah! O vento tá no sentido oposto.

**Mestre de Cena** - Vou contar até três: um... dois...três. (Quando ele vai virar o Palhaço vira e coloca a vela assim ... na bunda, de costas.)

**Mestre de Cena** - Ei rapaz, você estragou tudo!

**Palhaço** - Não!

**Mestre de Cena** - Por que?

**Palhaço** - Porque se você errar o tiro, o buraco já está pronto! [...] (Se dirigindo para o Mestre de Cena) Primeiramente, na primeira vez por que o Rapaz não segurou, a vela? Mestre de Cena - Porque ele tem uma responsabilidade muito grande!

**Palhaço** - Qual a responsabilidade?

**Mestre de Cena** - Ele é casado e pai de sete filhos.

**Palhaço** - Então eu nem posso segurar na vela, nem na ponta da vela!

**Mestre de Cena** - Por que?

**Palhaço** - Porque eu tenho uma responsabilidade muito grande!

**Mestre de Cena** - Que responsabilidade?

**Palhaço** - Eu sou mais velho e filho de sete pais.

*Cleber (cantando o Can-Can) – Taram-taram-taram-na-na.*

## A carta do choro

*Cleber – [...] O Mestre de Cena entra no picadeiro com uma carta na mão.*

**Mestre de Cena** - Eu recebi essa carta dos meus parentes e eu não consigo lê, porque eu não sei ler. Como que vou fazer. E se for algo urgente, não sei, como é que vou fazer. (Entra uma pessoa.) Ô fulano! Que bom você passar aqui nesse momento

**Pessoa** - Por que?

**Mestre de Cena** - Eu recebi essa carta dos meus parentes e eu não sei ler.

**Pessoa** - É mesmo rapaz, me dá essa carta aqui. (Pega a carta, vira de um lado, olha do outro, vai pra um lado do picadeiro ou do palco, olha vira, vai pro outro canto.) O rapaz, só que tem um probleminha.

**Mestre de Cena** - Qual é problema?

**Pessoa** - O pior que eu também não sei ler!

**Mestre de Cena** - Ah! Não sabe ler! Vamos esperar. (A Pessoa fica lá também. Entra uma outra pessoa)

**Mestre de Cena** – “Fulano” vem cá, chegou numa hora boa. Nós dois estamos aqui, eu recebi essa carta, ele não sabe ler eu também não sei. Dá pra ler?

**Pessoa II** - Ah! Deixa eu ver! (Pega a carta) Tá muito escuro aqui. (Vai pra outro

lado) Tá muito claro. (Olha de novo.) Tem um problema!

**Mestre de Cena e a outra Pessoa** - Qual o problema?

**Pessoa II** - Não dá pra ler, tá muito escuro aqui.

*Cleber - Vai entrando outra pessoa, vai entrando e ficando. Vai entra outra pessoa “Não sabe ler...” Vai entrando, vira, olha e inventa uma desculpa “Não dá pra ler porque aqui tá escrito de caneta, eu só sei ler de lápis”. Pra ficar mais legal entra um gago.*

**Mestre de Cena** - Dá pra ler?

**Gago** - Dá-dá-dá...

*Cleber - Alexandro fazia muito bem esse negócio de gago.*

**Gago** (pega a carta) - Ca-ca-gar, ca-ca-gar...

**Mestre de Cena** - Que rapaz! Vai cagar aqui, vai cagar em outro lugar!

*Cleber - Vai entrando pessoas e todas não sabem ler. Quanto mais entrar melhor. Por fim, o Mestre de Cena fala:*

**Mestre de Cena** - Não vai entrar ninguém que saiba ler! (Nisso vai entrando o palhaço e todo mundo grita)

**Todos** - Ele sabe! (Saem correndo pra cima dele. O palhaço vai para trás da cortina [...]) Ele olha pela cortina.)

**Palhaço** - Seus passa-fome!

**Mestre de Cena** - Não, rapaz, vem cá! (O palhaço entra. Todo mundo começa a gritar.)

**Todos** – Dá! Ele dá!!!! (O Palhaço dá paulada em todo mundo)

**Palhaço** - Que dá! Que dá, o quê! Eu sou espada! (Sai batendo em todo mundo.)

**Mestre de Cena** - Não rapaz! Dá, dá!!! É que eu estou a perigo, tô a perigo!

**Palhaço** - Vai procurar uma jega!

**Mestre de Cena** - Não rapaz! Não é pra isso não. É que chegou essa carta aqui dos meus parentes e nem eu e nem ninguém aqui sabe ler. (O palhaço olha pra todo mundo.)

**Palhaço** - Quê! Ninguém aqui sabe ler! Que vregonha! No meio de tantas escolas públicas.

**Todos** - Ehhhh!

**Palhaço** - Todo mundo afanabélticos!

**Todos** - Apoiado!

**Palhaço** - Vocês podiam procurar um Mobrel!

**Todos** - Ele sabe falar!

**Palhaço** - De onde veio essa carta?

**Mestre de Cena** - Veio do Rio.

**Palhaço** - Por que está tão enxutinha assim?

**Mestre de Cena** - Não rapaz, veio do Rio de Janeiro!

**Palhaço** - Ah! Tá bom! (Ele pega a carta e olha) Por isso, que não dá pra ninguém ler aqui!

**Todos** - Por que?

**Palhaço** - Porque escreveram as letras de cabeça pra baixo.

**Mestre de Cena** - Não rapaz! É você que tá errado aí, vira a carta aí! (Ele vira carta, olha e começa a ler.)

**Palhaço** - C-A – CA...

**Todos** - C-a – CA...

**Palhaço** (Naquela pressão.) - Oh! C-A – CA...C-E – QUE!

**Todos** - Oh! C-E – QUE!

**Palhaço** - ...C-I – QUI.

**Todos** - Oh! C-I – QUI!

**Palhaço** - C-O – CO...

**Todos** - Oh! C-O – CO!

**Palhaço** - C-U... (Antes que todos respondessem, ele grita) Seu Joaquim. Quem é seu Joaquim?

**Mestre de Cena** - É meu tio!

**Palhaço** - Vou ler! (Em tom dramático) Ai gente! Não acredito!

**Todos** - Ohhh!!

**Palhaço** - Não acredito!

**Mestre de Cena** - O que foi?

**Palhaço** - Caiu.... caiu! Procura aí que caiu.

**Mestre de Cena** - Procura o quê?

**Palhaço** - Caiu...caiu... o pingo do i que caiu! [...]

**Todos** – Ahhh!

**Palhaço** - Não gente! Não acredito! Uma tragédia! Não posso acreditar! Cai aí no chão. Pode chorar! (Todo mundo começa a chorar. Chora pra lá, chora pra cá.) Pode chorar! É uma tragédia! (Todo mundo chora. O Gago vai chorando e se encostando no palhaço que o empurra! [...] Todo mundo chorando)

**Mestre de Cena** - Para! Para! (Todo mundo para de chorar.) Nós estamos chorando por que, rapaz?

**Palhaço** (chorando também) - É porque eu também não sei ler!!!

*Cleber (cantando o Can-Can) – Taram-taram-taram-na-na.*

## Sonambulismo

*Cleber – O mestre de cena entra no picadeiro e fala [...] pro palhaço:*

**Mestre de Cena** - Eu tô com o problema com a minha irmã, ela sofre da doença de sonambulismo.

**Palhaço** - Comacebolismo?

**Mestre de Cena** - Não rapaz! Sofre de sonambulismo [...] Ela levanta à noite sai andando e faz tudo dormindo.

Palhaço - Ela faz tudo dormindo?

**Mestre de Cena** - É! Ela vai pra rua dormindo; ela anda dormindo e ela tem um grande defeito, maior defeito é que tudo que ela vê ela pega, só que no outro dia seguinte seis hora, bem cedinho, eu devolvo. Se ela vai andar na rua e vê um rapaz na rua com qualquer objeto, ela pega o objeto e leva pra casa, na manhã seguinte, seis hora da manhã, eu devolvo.

**Palhaço** - Quer dizer que se ela levanta do quarto...

**Mestre de Cena** – Dormindo!

**Palhaço** - Quer dizer que ela abre a porta do quarto...

**Mestre de Cena** – Dormindo!

**Palhaço** - Ela vai pra sala...

**Mestre de Cena** – Dormindo!

**Palhaço** - Ela abre a porta da geladeira...

**Mestre de Cena** – Dormindo!

**Palhaço** - ...come tudo...

**Mestre de Cena** – Dormindo!

**Palhaço** - Isso é safadeza! Isso não é sonambulismo não!

**Mestre de Cena** - É o quê?

**Palhaço** - É ladroismo!

**Mestre de Cena** - Não é não. É sonambulismo. E não pode fazer zuada perto dela não, porque se ela acordar ela morre.

**Palhaço** - É mesmo rapaz! [...] Olha eu vou embora daqui então, por que não quero que ela roube nada meu. Eu vou embora! (O palhaço vai sair, entra a mulher com roupa de dormir.)

**Mestre de Cena** - É minha irmã! (O Mestre de Cena fica na ponta do picadeiro e o palhaço na outra. Ela vai até o Mestre de Cena, pega nele tudinho, de cima a baixo, mexe tudinho. Vai até o palhaço, começa a mexer nele, faz cócegas, qualquer coisa assim parecida. O palhaço está com uma bata na mão, ela pega a bata do palhaço e leva. O palhaço vai atrás dela.)

**Mestre de Cena** - Ei, para, para! Você vai pra onde?

**Palhaço** - Vou atrás dela pegar meu pau que ela levou!

**Mestre de Cena** - Não, rapaz! Amanhã seis horas eu te devolvo.

**Palhaço** - Que nada! Ela levou meu pau! Eu vou atrás dela!

**Mestre de Cena** - Não, rapaz amanhã seis horas eu te devolvo.

**Palhaço** - Tá bom! Mas, se ela vier pegar outra coisa minha eu vou dar parte dela na polícia.

**Mestre de Cena** - Tudo bem. (Ela entra de novo. Corre lá no Mestre de Cena de novo, o apalpa de novo, embaixo, em cima e vai no palhaço apalpa todinho de novo [...] e pega outra coisa um chapéu ou paletó, depende do que o palhaço usa ou sapato e leva. O palhaço vai atrás de novo.)

**Mestre de Cena** - Ei rapaz!

**Palhaço** - Ela levou meu objeto...

**Mestre de Cena** - Não rapaz! Amanhã seis horas eu te devolvo.

**Palhaço** - Vocês estão com drama aí, querendo me roubar! Vamos mudar de lugar. (Os dois mudam de lugar. Ela entra de novo, vai lá no Mestre de Cena e apalpa.)

**Mestre de Cena** - Ela não vai pegar nada meu, porque ela conhece pelo cheiro.

**Palhaço** - Então ela vai roubar tudo meu.

**Mestre de Cena** - Por que?

**Palhaço** - Porque ela vai conhecer pelo fedô! (Ela vai lá no palhaço e tira a calça dele. Tira, não tira, tira, não tira... e leva. O palhaço fica de camisola.)

**Mestre de Cena** - Não tem problema, amanhã as seis horas eu te devolvo. (Aí ela volta, entra de novo.)

**Palhaço** - Não tem mais nada pra levar não! (Ela tenta tirar a camisa do palhaço: tira, não tira, tira... e pega no braço do palhaço.)

*Cleber - Tem gente que nem tira a roupa, fica só de blusão. Tem gente que tira tudo fica só de calcinha e sutiã ou calçolão bem grandão.*

*(Ela vai embora leva a camisa.)*

**Mestre de Cena** - ...amanhã seis horas eu te devolvo. (Ela volta e apalpa o palhaço.)

**Palhaço** - Agora não tem mais nada pra levar! (Ela pega o palhaço pelo braço e vai levando.)

**Mestre de Cena** - Ei rapaz! Minha irmã!

**Palhaço** - Cala boca!

**Mestre de Cena** - Ei é minha irmã!

**Palhaço** - Eu sei. Cala a boca se não ela vai morrer!

**Mestre de Cena** - Minha irmã!

**Palhaço** - Eu sei, vou usar e amanhã seis horas eu te devolvo.

*Cleber - (cantando o Can-Can) Taram-taram-taram-na-na. Desfecho. (Cantando o Can-Can) Taram-taram-taram-na-na. Essa é a música.*

## Referências

BENÍCIO, Eliene. *Saltimbancos urbanos: o circo e a renovação teatral no Brasil, 1980-2000*. São Paulo: Perspectiva, 2018.

BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LABORDA, Cleber Brito. *Entrevista. Camamu: arquivo Eliene Benício, 2001*. Microcassette (56 min.), son.

SOUZA, Alda Fátima de. *O Palhaço Cadillac: a memória do circo e a reinvenção de uma tradição*. Salvador: EDUFBA, 2016.

SOUZA, Alda Fátima de, BENÍCIO, Eliene Benício Amâncio Costa. O Circo e suas Técnicas: a importância da arte circense na Formação do Ator. *Livro de Resumos do II Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação e XX Seminário Estudantil de Pesquisa*. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2002. p. 266.

Submetido em: 05/05/2020

Aceito em: 19/12/2020